

SANTA CRUZ DO SUL

142 anos

Rafaelly Machado



Como um grande filme, a história de Santa Cruz do Sul é marcada por diferentes momentos, alguns mais tranquilos, outros nem tanto. Nessa trajetória que hoje completa 142 anos desde a instalação oficial do município, em 1878, o protagonismo é de todos os que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o desenvolvimento em diferentes áreas. Em 2020, o aniversário será diferente, não há dúvidas. A pandemia alterou o modo de vida, mas o sentimento e o desejo de melhorar que moveram os imigrantes seguem fortalecidos entre a população local.



Com a marca da superação

Desde os primeiros anos de sua história, Santa Cruz do Sul tem na força de sua gente um dos seus principais valores

Expediente

Edição: Dejair Machado

Textos: Dejair Machado, Rodrigo Nascimento, Romar Rudolfo Beling, Rosibel Fagundes e Paola Severo.

Capa: Derli Gonçalves

Diagramação: Rodrigo Sperb

Se fosse possível voltar no tempo, mais precisamente para o dia 19 de dezembro de 1849, o que seria encontrado? Não é preciso um grande exercício para imaginar que naquela época os primeiros imigrantes a se instalarem na região conhecida como Alte Pikade, hoje o próspero Bairro Linha Santa Cruz, tinham de concreto apenas o desejo de progredir e conquistar melhores condições de vida para si e para as gerações vindouras.

Em casas simples, com poucos recursos, algumas ferramentas e sementes oferecidas pelo governo, os colonizadores aplicaram seus conhecimentos e instinto para cultivar o alimento de suas famílias. Ainda que as dificuldades fossem grandes, o Brasil que passara a ser colonizado por alemães a partir de 1824 ainda era visto como mais promissor diante das dificuldades enfrentadas em solo europeu. Lá, após períodos conturbados e em meio a novos arranjos socioeconômicos, a vida estava difícil. A oportunidade de mudar motivada por questões imperiais, especialmente diante da necessidade de uma nova força de trabalho no Brasil da época, foi um dos elementos que justificaram a imigração.

Ao desembarcar na Alte Pikade, os 12 imigran-

tes encontraram uma colônia que naquela época estava vinculada a Rio Pardo, então um dos principais polos econômicos do Estado. Relatos de viajantes europeus que cruzaram pelas terras onde está a atual Santa Cruz do Sul ajudam a compreender o cenário. Um destes foi Robert Avé-Lallemant (1812-1884), que cruzou pela região em 1858, nove anos após a chegada dos imigrantes. Nos textos publicados no livro *Viagem pela província do Rio Grande do Sul*, ele descreve a paisagem com riqueza de detalhes. Fala dos animais, das pessoas e do "rascunho" que anos mais tarde se tornaria uma das mais prósperas e promissoras cidades gaúchas.

Mas até chegar a este ponto o caminho foi longo. Os imigrantes que vieram primeiro e todos aqueles que os sucederam – inclusive nos dias atuais, embora em contexto totalmente diverso – precisaram superar limitações de toda ordem. Nada do que se conhece hoje existia em 1849. E foi talvez naquela semente plantada com uma boa dose de esperança que tudo aconteceu.

A escola para alfabetizar e ensinar o filho do colono a fazer contas logo ganhou forma. O primeiro estabelecimento surgiu em 1853. Logo vieram outras, dentre as quais o Colégio Mauá, que

em julho completou 150 anos. Organização social, estruturação da agricultura e do comércio, inclusive com venda dos excedentes, são alguns aspectos que marcaram a formação do município. Neste contexto, entes públicos e cidadãos comuns, mas participativos em diferentes setores, ajudaram e seguem ajudando a construir uma nova realidade.

Assim, hoje o 28 de setembro está revestido de um sentimento especial. A data que marca a instalação do município há 142 anos transcorre em um momento ímpar diante da pandemia do novo coronavírus. Ainda que agora as perspectivas se apresentem melhores do que há meio ano, as marcas deixadas pela doença e seu efeito psicológico na sociedade e economia ainda vão levar um bom tempo para serem assimilados e contornados. Mas se no passado, quando nada ou quase nada existia, foi possível virar a chave e avançar, agora não será diferente. Prova disso é que mesmo com tamanhas adversidades – o que é incontestável – o santa-cruzense mostrou que é capaz de seguir em frente, reverter suas atitudes e estratégias e mirar no futuro, sem naturalmente descuidar do presente e do passado. Boa leitura!

A força que nos faz crescer

Neste momento desafiante, ainda temos boas razões para acreditar que o empreendedorismo é a vocação desta cidade.

Parabéns,
Santa Cruz do Sul,
pelos 142 anos de
desenvolvimento!



PARABÉNS
Santa Cruz do Sul
PELOS SEUS
142 anos



Homenagem da diretoria e colaboradores da AAB a este município que carrega tanta história, tradição e encantos.

É MUITO BOM COMEMORAR O ANIVERSÁRIO DE QUEM É IMPORTANTE PARA NÓS.

Afinal de contas, esses 142 anos de Santa Cruz do Sul marcam também os mais de 100 anos de nossa parceria. Para fazer uma homenagem à altura dessa grande história, só se mudássemos o nosso nome para Souza Cruz do Sul. Mas, outro grande acontecimento também marcou esse ano: a qualidade da nossa parceria faz com que nosso tabaco esteja presente em todo o Brasil e no mundo e, por isso, passamos a ter um nome internacional. Agora, somos BAT Brasil. O nome é novo, mas nossa relação continuará a mesma por muitos anos. Só temos motivos para comemorar.



Trajeto de crescimento

Em 142 anos, Santa Cruz do Sul consolidou-se entre as principais cidades gaúchas em desenvolvimento econômico e social



Se nos primeiros anos após a chegada dos imigrantes, os tempos foram difíceis especialmente diante das limitações de recursos disponíveis, com o passar do tempo o cenário mudou em Santa Cruz do Sul.

Dentre os fatores que contribuíram para esta transformação, estão a atividade produtiva do tabaco, que possibilitou a instalação de grandes fábricas e consolidação do município como um polo mundial

em produção e beneficiamento. Mas além da planta de folhas douradas, outras atividades também conquistaram protagonismo no cenário local. No agro-negócio, a busca pela diversificação produtiva é uma constante, assim como as pesquisas em torno de novas variedades que assegurem renda.

Da mesma forma, outros segmentos da indústria, comércio e serviços reforçam a vocação para o desenvolvimento no município.

Um pouco de história

- 1 As primeiras referências à origem de Santa Cruz do Sul remetem a 1846. Neste ano, Rio Pardo foi elevada à condição de cidade e buscava estabelecer comunicação com os chamados Campos de Cima da Serra, na região de Cruz alta, por meio de uma estrada ou picada. A intenção era encurtar o caminho a fim de estimular o comércio rio-pardense. Para isso, foi aberta a Picada Santa Cruz, ou Picada Velha, mais tarde denominada Linha Santa Cruz. Em 2 de dezembro de 1849, surge a colônia de Santa Cruz em terras do distrito rio-pardense da Serra do Botucarái, entre a margem esquerda do rio Pardo e o arroio Taquari Mirim. Nesta época, já estavam no Brasil os primeiros imigrantes de origem alemã, que chegaram oficialmente na colônia de Santa Cruz em 19 de dezembro.
- 2 Quando chegaram à colônia, os imigrantes alemães receberam incentivos para se instalar. No livro *Recortes do Passado de Santa Cruz*, de Hardy Elmiro Martin, aparecem alguns dos favores oferecidos pelo governo aos novos moradores: alimentação para um mês e sementes. Além disso, todos os imigrantes do sexo masculino com mais de 16 anos receberam uma foice, uma enxada, um machado, uma serra, um facão, uma pá e limas usadas para afiar as ferramentas. Além disso, foram repassadas panelas de ferro, uma espingarda, espoletas, chumbo, pólvora e subsídios financeiros que deveriam ser restituídos mais tarde.
- 3 A povoação da futura cidade começa a se estabelecer em 25 de novembro de 1852, quando o governo da época determinou a desapropriação de terras para estabelecer as bases da povoação. Porém, foi em 4 de novembro de 1854 que tiveram início os trabalhos para abertura das primeiras ruas e quadras da povoação. Dentre as primeiras providências, consta a definição do local onde ficaria a igreja católica (onde hoje fica a Catedral São João Batista), os edifícios públicos, praças e chácaras.
- 4 A instalação oficial do município, por sua vez, ocorreu em 28 de setembro de 1878, data em que é celebrado oficialmente o aniversário de Santa Cruz do Sul. Nesta data ocorreu a instalação da Câmara com seus primeiros integrantes: Joaquim José de Brito, Carlos Trein Filho, Jorge Julio Eichenberg, Roberto Jaeger, Germano Hentschke, José Lopes Simões e Pedro Werlang, este último ausente na sessão de instalação.

Parabéns
e muito obrigado
Santa Cruz do Sul.

142
anos
de história.





PARABÉNS SANTA CRUZ DO SUL

Alles gute zum geburtstag!
“Feliz Aniversário!”

28 Setembro
Aniversário de Santa Cruz do Sul



Cruz Alta | Ijuí | Marau | Passo Fundo | Porto Alegre | Santa Cruz do Sul
www.comercialzaffari.com.br

Pesquisa desvenda o passado da Vila de São João de Santa Cruz

Estudo foi conduzido pela mestrandia da Unisinos Jéssica Fernanda Arend e apresentado em abril deste ano

A história de Santa Cruz do Sul e seu papel no desenvolvimento da região também foi tema de estudo acadêmico recente. A historiadora **Jéssica Fernanda Arend**, de 25 anos, natural de Vale do Sol, decidiu pesquisar sobre o município e a colonização alemã no final do século 19 em sua tese de mestrado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Formada em História pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a vale-solense obteve o título de mestre pela Unisinos neste ano e realizou seu estudo com bolsa integral do CNPQ.

Desde o início da graduação, Jéssica desenvolveu um interesse pelas pesquisas que utilizavam processos criminais como fontes históricas. No resumo de sua tese, explica que investigou noções de justiça, racionalidade e estratégias presentes entre os camponeses emigrantes da Alemanha

instalados na Vila de São João de Santa Cruz. Ela mapeou situações de criminalidade, sobretudo envolvendo disputas de terras e crimes que ofendiam a honra. "Não apenas pelo mistério envolvendo os crimes, mas também pela possibilidade de se observar aspectos do cotidiano das pessoas que não era possível ver em outras fontes", salienta.

A pesquisadora conta que foi necessário tomar cuidados com a documentação e seguir rigorosa metodologia em seu trabalho, para não cair em armadilhas. "Resolvi pesquisar a região de Santa Cruz pela proximidade com a minha história, com a dos meus pais e avós. O período de 1878 a 1905 foi escolhido porque em 1878 Santa Cruz se tornou Vila, ou seja, teve sua própria Câmara de Vereadores, não dependendo mais tanto de Rio Pardo." O ano de 1905 também foi marcado pela chegada da ferrovia à região.

Divulgação/GS



No aniversário da cidade, quem ama Santa Cruz ABRAÇA suas iniciativas

No aniversário de Santa Cruz do Sul, mostre que você ama e valoriza a cidade: compre e invista aqui.

Valorize as iniciativas locais.

Juntos vamos contribuir para desenvolver o potencial da nossa cidade e da nossa região.

UMA HOMENAGEM

MilLetras
COMUNICAÇÃO VISUAL E MARKETING LTDA.

restaura jeans

CUIDANDO DE TODA SUA ROUPA

Conflitos motivados pela terra e honra

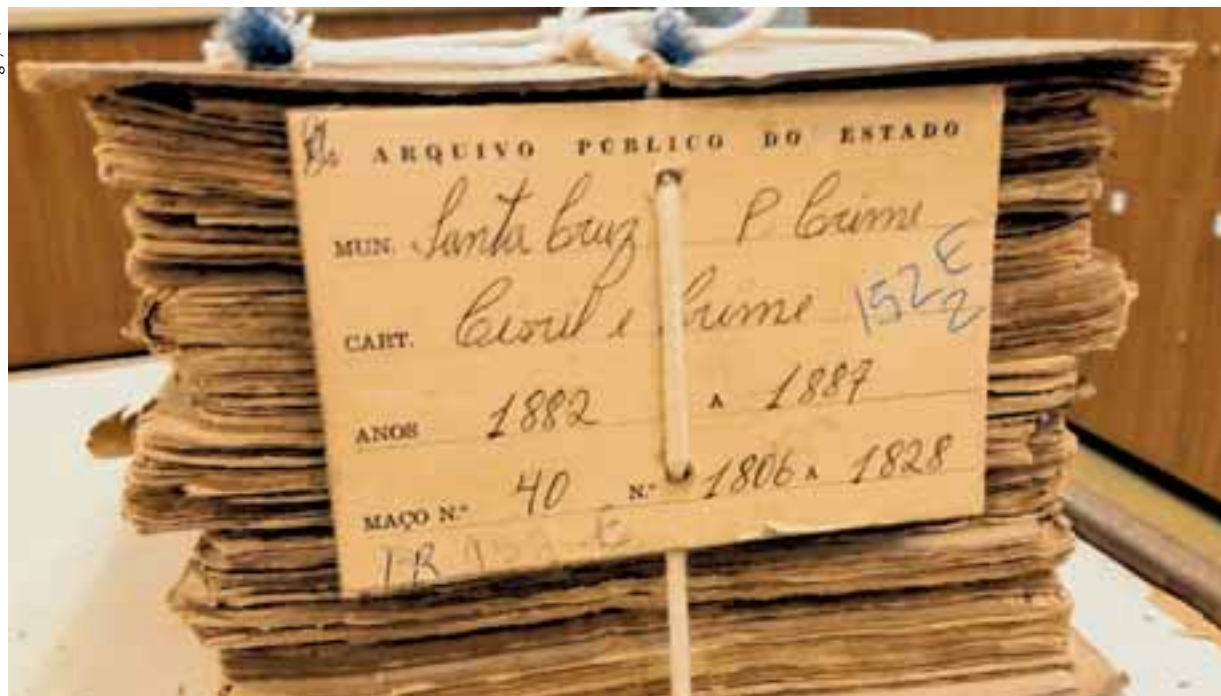
O envolvimento da estudante com a pesquisa sobre a colonização alemã começou em 2016, no sexto semestre de graduação, e rendeu primeiro um trabalho de conclusão de curso sobre o tema. "Foi na dissertação mesmo que consegui aprofundar melhor a pesquisa e abordar outros aspectos", explica. No trabalho *Terra e honra: conflitos entre os camponeses numa região de colonização alemã no sul do Brasil (Vila de São João de Santa Cruz, RS, 1878-1905)*, Jéssica pesquisou processos criminais e cruzou informações com os livros cartoriais e os livros de matrimônio e batismo das igrejas católica e evangélica de Santa Cruz. A dissertação de 182 páginas foi orientada pela professora Maíra Ines Vendrame e defendida em abril deste ano.

A história de duas famílias serviu como fio condutor da pesquisa. "Um dos processos-crime que eu trabalhei foi um conflito que envolvia a família Bartz contra um vizinho chamado Mathias Schmidt", conta. A disputa teria sido motivada por uma divisa de terras, e a briga acabou culminan-

do em agressão. "Além de procurar compreender as relações em torno da terra, outro aspecto que pesquisei na dissertação foi a honra. Para isso segui a família Bauermann e também analisei uma série de processos-crime de injúria e calúnia." A leitura dos relatos das testemunhas ajudou a entender as motivações, além de permitir um vislumbre das estratégias usadas pelos colonos para resolver os problemas em comunidade.

Uma das dificuldades do estudo foi o acesso aos documentos criminais, que estão disponíveis para consulta apenas em Porto Alegre, além da leitura dos registros, já que todos são manuscritos com mais de cem anos. No entanto, o esforço foi recompensado com descobertas significativas sobre o período. "Entre as conclusões que eu cheguei, tem uma que é fundamental destacar, é a presença das mais diversas etnias na região. Santa Cruz, naquele período, era uma vila que recebia muita gente de diversos lugares, justamente porque se encontrava entre Rio Pardo e os Campos de Cima da Serra."

Divulgação/GS



Diferentes etnias

Segundo a historiadora, as fontes mostram na região, além dos imigrantes alemães, a presença de negros escravizados e alforriados, indígenas, lavradores nacionais – que trabalhavam principalmente nos ervais – e uma multiplicidade de etnias europeias. "Quando comecei a pesquisa, quis entender que região eu estava pesquisando e quem eram as pessoas que viviam aqui e estavam em trânsito pela região. Apesar do foco nos imigrantes alemães, não pude deixar de destacar essa diversidade étnica presente, que faz parte da formação social de Santa Cruz e região", ressalta.

SANTA CRUZ DO SUL,

parabéns

PELOS 142 ANOS.

SER GRANDE É TER HISTÓRIA
PARA CONTAR E MUITO PARA VIVER.

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

apesc
ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL



Orgulho de
ter essa cidade
no nome e
no coração.

Santa Cruz do Sul

142
anos

28 de Setembro



Santa Cruz
SERVIÇOS

2005

santacruzservicos.com.br - f /santacruzservicos - @ /santacruzservicosrs - 51 3056-3004

Um ciclo intenso de progresso

Reprodução/GS



Imagem histórica mostra como foram os primeiros anos de Santa Cruz, que cresceu rapidamente e ganhou ares de cidade grande

Em apenas 28 anos, a localidade passou da chegada das primeiras famílias de imigrantes alemães à emancipação

A história de Santa Cruz do Sul, ao longo dos 142 anos de autonomia política, mas também nos 170 anos de colonização regional, ou ainda nos 165 anos de criação da povoação na qual se situa o atual núcleo urbano, sempre foi marcada por frequentes saltos de desenvolvimento. No decorrer das décadas foi mobilizada uma intensa energia empreendedora e de cooperação, entre as áreas pública e privada, para dotar a localidade dos recursos de infraestrutura capazes de impulsionar a concretização de bons níveis de qualidade de vida e a competitividade de suas forças produtoras e seus produtos.

Quem avalia alguns desses momentos ou ciclos de desenvolvimento e de progresso é o professor e arquiteto Ronaldo Wink. No início deste século, ele fez desse tema ou dessa reflexão o mote para seu mestrado em Desenvolvimento Regional, cursado na Unisc. Sua pesquisa resul-

tou no livro *Santa Cruz do Sul: urbanização e desenvolvimento*, no qual avalia os diferenciais e estratégias que, de parte da municipalidade, consolidaram o cenário econômico e social do município. Para este suplemento, Wink fez, de forma exclusiva, um apanhado, por solicitação, de momentos e circunstâncias determinantes para a efetivação do que Santa Cruz se tornou.

O que fica evidente nesse processo é o forte engajamento comunitário, uma marca que, se aparece mais nítida na cidade, também explica o simultâneo progresso nas diferentes áreas de colonização do interior, que se transformaram em sedes de distritos ou, em muitos casos, localidades independentes. É o caso dos distritos de Rio Pardo e Monte Alverne e dos municípios de Vera Cruz, Vale do Sol, Sinimbu, Gramado Xavier e Boqueirão do Leão.

A cidade de Santa Cruz propriamente dita começa a tomar forma em 1855, com a criação da povoação a partir de um plano urbanístico elaborado pelo capitão Francisco Cândido Castro de Menezes. Apenas quatro anos depois, em 1859, a vila é elevada à categoria de Freguesia, o que já denota a rápida e forte projeção econômica. E mais quatro anos seriam necessários para que surgisse a primeira igreja católica de São João Batista, a pioneira, que se situava de frente à atual Catedral.

Assim, em questão de poucos anos, novas obras relevantes surgiram: em 1866, o Clube União; em 1867, a primeira igreja evangélica luterana – quatro anos após a igreja católica, o que evidencia a mobilização das duas correntes religiosas cristãs

presentes na comunidade.

Em seguida começou o esforço na área da educação, com o Colégio Sinodal, atual Mauá, em 1870 (acaba de completar 150 anos); o Colégio Jesuíta, atual São Luís, no ano seguinte; e o Colégio Franciscano, atual Dom Alberto, em 1875, conformando três fortes instituições educacionais. Estava pavimentado o caminho para a emancipação política em relação a Rio Pardo e a instalação da Câmara de Vereadores, em 1878, 28 anos após a chegada dos primeiros 12 imigrantes à *Alte Pikade*. Uma progressão simplesmente vertiginosa, e muito rara de verificar.

Com isso, também ganharam impulso todos os demais aspectos de infraestrutura. Em 1880, dois anos depois da emancipação e 30 após a colonização, veio a iluminação pública, com lâmpadas a querosene ao longo da rua principal; em 1886, o início da construção da Casa de Câmara, atual Prefeitura (que seria ocupada em 1889); em 1891, a fundação do jornal *Kolonie*, que fortaleceu a difusão de informação e conhecimento; em 1893, a fundação da Sociedade Ginástica; em 1897, a inauguração da sede da Loja Maçonica; e no novo século, em 1900, a fundação da Sociedade Aliança Católica.

Lula Heifer



Ronaldo Wink: arquiteto e professor pesquisou alguns dos aspectos que marcaram a trajetória de desenvolvimento do município

Com o século 20, muitas obras

A chegada ao novo século, e apenas 50 anos após a autonomia, trouxe um boom de investimentos em toda a cidade

Santa Cruz ingressou no século 20, com apenas meio século de existência desde a chegada dos colonos alemães, em forte ciclo de desenvolvimento. As principais áreas da infraestrutura passaram a merecer a atenção das lideranças locais e regionais. Em 1904 era criada a Caixa Santa-cruzense, primeira instituição bancária local, e no ano seguinte era concretizado o ramal ferroviário ligando com Ramiz Galvão e, a partir de lá, com o mundo. Foi um passo determinante para que no mesmo ano de 1905 Santa Cruz fosse elevada à categoria de Cidade, como recorda o professor e arquiteto Ronaldo Wink.

Em 1906, ao mesmo tempo em que finalmente era concluída a Casa de Câmara, atual Palacinho da Praça da Bandeira, surgia a primeira usina de geração de energia elétrica, uma novidade de grande impacto na vida da população. Em sequência era instalada a rede telefônica, em 1907, e inaugurado o Hospital Santa Cruz, de propriedade das Irmãs Franciscanas, com direção do médico alemão Heinz von Ortenberg. Seguindo com as providências em serviços essenciais, sempre prioridade em comunidades alemãs, ao lado da educação e das instituições religiosas, em 1908 surgiam os primeiros reservatórios públicos de água, no atual Parque da Gruta.

Em 1910, mais um logradouro: o novo prédio do Presídio e da Guarda Municipal, hoje Biblioteca Municipal Professora Elisa Gil Borowsky. E então chegavam, para revolucionar de vez a região, os empreendimentos industriais, viabilizados com o ramal ferroviário. Em 1917, instalava-se na cidade a empresa The Brazilian Tobacco Corporation, atual Souza Cruz, e no ano seguinte era criada a Companhia de Fumos Santa Cruz, união de cinco empresas fumageiras locais. No mesmo ano de 1918 era instalado o 24º Batalhão de Infantaria do Exército, seguido da primeira concessão para

Divulgação/GS



Vista da paisagem urbana de Santa Cruz em 1910, quando várias melhorias ocorreram

o transporte público urbano, para a H. Gerhardt.

Com a elaboração da segunda planta da cidade, que crescia a olhos vistos, a terceira década do século 20 trazia a inauguração do novo prédio do Banco Pelotense, atual Casa das Artes Regina Simonis, em 1922; a construção de novos reservatórios de água, também no atual Parque da Gruta; e a inauguração da nova Igreja Evangélica Luterana. No início dos anos 30, mais um sinal do progresso local: a inauguração da primeira linha aérea com destino à Capital, pela Varig, com pista localizada em Dona Carlota, atual Distrito Industrial. Afinal, a cidade dialogava com o mundo por causa do tabaco.

Em meados daquela década era inaugurada a nova usina elétrica municipal, na Rua Coronel Oscar Jost, atual prédio da Secretaria Municipal de Educação. E em 1939 a cidade ganhava seu grande cartão-postal, após forte empenho e mobilização: a nova Igreja Católica, a Catedral São João Batista. Em simultâneo, era elaborada a terceira planta da cidade, e em 1941 era instalado o III Batalhão do 7º Regimento de Infantaria do Exército. Ainda antes do primeiro centenário de existência da localidade, em 1943 ocorria a pavimentação da primeira via: a Rua Ramiro Barcelos, em frente à igreja católica.

EM UMA TERRA DE TRADIÇÕES
E REGADA PELA CULTURA,
EU ESCOLHI PROSPERAR.

NÓS TAMBÉM.

Em meio à riqueza da sua terra, ao valor de sua história e à hospitalidade do seu povo, Santa Cruz do Sul se reinventa ano a ano.

Empresas e comunidades firmam grandes negócios, constroem novas oportunidades de emprego e carregam adiante o legado da cidade.

E para nós da JTI, fazer parte dessa história é uma grande satisfação. Obrigado pelo acolhimento, parceria e confiança e parabéns pelos 142 anos de história, Santa Cruz do Sul!

28 de setembro | Aniversário Santa Cruz do Sul

JTI Brasil - www.jit.com/brasil



Genésio Antônio Hermes, colaborador JTI

O futuro nas mãos do presente

A industrialização da segunda metade do século 20, com a chegada do capital estrangeiro, conectou a cidade ao mundo todo

O ingresso no período posterior ao primeiro século de colonização se deu com a elaboração de uma quarta planta da cidade, apenas 16 anos após a terceira planta, revelando um ritmo de expansão vertiginoso. Em paralelo, em 1959, diante da projeção que a Catedral dera ao município, era implantada a Diocese de Santa Cruz, com a nomeação do primeiro bispo, Dom Alberto Etges. E em 1961 era criado o novo aeroporto regional, em Linha Santa Cruz, justamente na *Alte Pika-de*, marco zero da colonização.

E, finalmente, o fermento máximo: a concretização, em 1964, dos primeiros cursos de ensino superior, com a criação da Associação Pró-Ensino de Santa Cruz (Apesc), atual mantenedora da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Em simultâneo, aproximava-se o grande *boom* da industrialização, com muitos empreendimentos de capital estrangeiro na produção do tabaco, bem como a criação de outros setores.

Com esse fortalecimento, a pujança industrial se impôs. Em 1965 foi concluído o processo de urbanização do antigo logradouro público e a construção do pórtico e pavilhões para a Festa Nacional do Fumo (Fenaf), cuja primeira edição foi efetivamente realizada no ano seguinte. Na década de 1970, o capital estrangeiro ingressou em fluxo muito elevado, com a desnacionalização das indústrias fumaças locais, como recorda o professor Ronaldo Wink.

E chegavam outras melhorias em infraestrutura, logística e comunicações: em 1971 foi instalada a primeira central de discagem telefônica a distância do interior do Estado, e dois anos depois era concretizado o asfaltamento da RSC-287, entre Montenegro e Santa Cruz, que agilizou os deslocamentos rumo à Capital. No mesmo ano foi implantado o Distrito Industrial, hoje canteiro de empresas de todos os segmentos. Ainda na década de 1970, implantou-se o primeiro Plano Diretor de Desenvol-

Fotos: Divulgação/GS



Antiga Estação Rodoviária, que ficava na Rua Tenente Coronel Brito, em área central

vimento Social e Urbano do município, com a concentração regional, a partir de 1980, de entidades e órgãos públicos estaduais e nacionais na cidade.

A partir da década de 1980, uma série de melhorias em infraestrutura urbana foram introduzidas, a exemplo da Avenida do Imigrante, da inauguração da nova Estação Rodoviária, junto à BR-471; a inauguração do novo campus da Fisc, atual campus da Unisc; e a realização da 1ª Oktoberfest, em 1984, substituindo a Fenaf. Em 1987 foi inaugurado oficialmente o Centro de Cultura Jornalista Francisco José Frantz, no prédio da antiga Estação Férrea.

Se os anos 1980 foram os das obras na paisagem urbana, a década de 1990 foi marcada pelas fortes fusões entre grandes companhias de

beneficiamento e exportação de tabaco, além da inauguração do Ginásio Poliesportivo, em 1992 (que viveu a conquista nacional da Pitt/Corinthians no basquete em 1994); a implantação da Unisc em 1993; a expansão territorial urbana com a anexação de área próxima ao Distrito Industrial, antes pertencente a Rio Pardo, em 1994; o calçamento da Rua Marechal Floriano em 1994; e a instalação da nova usina de beneficiamento de tabaco da Souza Cruz, considerada a maior do mundo, em 1996.

No mesmo ano ainda foi inaugurado o Parque da Cruz, seguido da inauguração do Shopping Marco do Imigrante (hoje Shopping Santa Cruz) e do segundo Plano Diretor do município. Estava criado o ambiente para a chegada aos anos 2000.



Século 20: perspectiva da rua do Centro, nas imediações da praça, com a nova igreja católica em construção



Desde os primórdios, comercialização de tabaco sempre movimentava a rotina na área urbana em Santa Cruz

APEDIDO

PARABÉNS

SANTA CRUZ DO SUL

Olhando para o futuro, com diálogo, ação e resultados, continuaremos construindo o progresso da nossa terra!

11789

VEREADOR

HENRIQUE

henriquehermany

Progressistas

Efervescente em pleno século 21

Santa Cruz do Sul ingressou no século 21 sintonizada com os grandes movimentos de modernização, bem como fortemente apoiada na inabalável cadeia produtiva do tabaco. Em 2001, a cidade ganhou uma obra de forte impacto: o reservatório de água do Lago Dourado, novamente conectada com a preocupação do início do século anterior, quando fora implantada a hidráulica no Parque da Gruta. Em 2005, mais um empreendimento de projeção: o Autódromo Internacional.

E a partir de 2010 houve a forte expansão urbana para as áreas sul, leste e norte da cidade, com a implantação de novos bairros e condomínios fechados de alto padrão. Houve ainda a instalação da nova estação de tratamento de esgoto no Bairro Santuário, a concretização do viaduto Fritz e Frida, sobre a RSC-287, em 2018; o terceiro Plano Diretor de Desenvolvimento Social e Urbano do município, em 201; e os projetos em desenvolvimento em 2020, como a extensão do calçamento da Rua Marechal Floriano, em obras, e o parque turístico e de lazer que nasce no entorno do Lago Dourado. É Santa Cruz do Sul, inspirada no passado, construindo o seu futuro.

Alencar da Rosa

Um normal totalmente novo

Com rotina alterada, cidadãos e empreendedores se reinventam para retomar suas atividades com segurança



Entre os últimos dias de março e o início de abril, quem cruzasse pela Marechal Floriano numa tarde de quarta-feira – ou qualquer outro dia útil – teria a sensação de estar em um interminável domingo. Ruas vazias, lojas fechadas e somente o essencial do essencial funcionando. Quem precisava sair de casa levava consigo o medo, a incerteza e a angústia diante da ameaça invisível que parou o mundo.

O alerta era geral e uma questão de sobrevivência. Comércio fechado, empresas sem produzir, escolas desativadas e o serviço de saúde se preparando para um caos. Em meio a isso, e diante das inquietações que tomavam conta de todos, multiplicavam-se maliciosamente informações inverídicas, as fake news. Nesse cenário, a informação de qualidade e com credibilidade se tornou crucial, evidenciando a importância de meios tradicionais como

a **Gazeta do Sul**, que em janeiro fará 76 anos.

À medida que o tempo passava e respeitando todos os protocolos de segurança definidos pelas autoridades em saúde, a vida foi se organizando. Surgiu o que passou a ser chamado de novo normal, numa rotina de muitas tensões. Máscara obrigatória, álcool em gel nas mãos, distanciamento social e rígidas regras para conter o vírus altamente letal foram algumas das providências adotadas, e que seguem presentes sabe-se lá até quando.

E justamente nesse ambiente é que hoje os esforços e exemplos aparecem no cotidiano de Santa Cruz do Sul. Em um movimento de reação, histórias inspiradoras mostram a força do empreendedor local, que não mede esforços para seguir na ativa, como mostram os relatos que você confere nas próximas páginas.

Reflexos

Entre as mudanças causadas pela pandemia, um efeito inesperado e positivo vem sendo observado em diferentes setores do comércio e prestação de serviços. Ainda que as restrições tenham impactado no estilo de vida dos santa-cruzenses, o maior tempo em casa começou a se refletir em aumento de vendas e negócios. Na contramão das previsões, um exemplo positivo vem das lojas de móveis e decoração, que viram as vendas crescerem a níveis que há muito tempo não se via.

A construção civil, que por si movimenta toda uma cadeia de negócios, também tem sido beneficiada nesta nova realidade. Na mesma linha, o mercado imobiliário está aquecido pela venda de casas – especialmente em condomínios fechados – e apartamentos mais amplos, um sinal de que as famílias estão em busca de conforto e bem-estar.

Momento

A pandemia provocou importantes mudanças no cotidiano da população em todo o planeta. Com isso, especialmente os hábitos de consumo e comportamento das famílias foram impactados de modo decisivo. Aulas em formato remoto, distanciamento social e cautela no trabalho, que em boa parte dos casos passou a ser feito a distância, são alguns dos fenômenos observados nos últimos tempos.

Nas atividades presenciais, como as desenvolvidas pelo comércio, restaurantes, centros de treinamento físico e mais recentemente em algumas escolas, as medidas de higiene foram reforçadas. Tudo isso tem alimentado projeções para os próximos meses, especialmente na economia.

Mas, acima de tudo, os cuidados e cautelas que se disseminaram no dia a dia dos santa-cruzenses contribuíram de modo decisivo para controlar a circulação do vírus. Nas últimas semanas, a quantidade de casos positivos caiu no município. As autoridades locais e regionais, por meio do sistema de cogeção, conseguiram avançar para a flexibilização das regras com a implementação da bandeira amarela, que permitiu o funcionamento de mais atividades. Contudo, mesmo em cenário favorável, os cuidados devem ser mantidos, pois os riscos permanecem.



Alimento para fazer crescer

Com projetos de expansão, diretor de rede de supermercados está confiante nas oportunidades geradas por Santa Cruz do Sul



Números

520

é o número de funcionários nas quatro lojas e no café, em funcionamento em Santa Cruz do Sul.

Três é a quantidade de lojas projetadas para serem inauguradas nos próximos dois anos.

R\$ 70 milhões

é o valor do investimento no edifício que irá receber o supermercado na Avenida do Imigrante (foto).

Com 23 anos de atuação no ramo supermercadista, o Miller Supermercados prepara-se para um salto em desenvolvimento. Com três projetos de ampliação, a maior rede com atuação em Santa Cruz do Sul busca novos horizontes ao programar investimentos para Vera Cruz. A receita é acreditar na capacidade de crescimento e desenvolvimento do povo santacruzense.

O empresário **Celso Müller** acredita no potencial local. Iniciou sua história em um pequeno supermercado e agora prepara-se para quase dobrar o tamanho de sua rede de lojas. Além das quatro unidades já em funcionamento, ele programa a abertura de dois supermercados em Santa Cruz e o início das operações em Vera Cruz, com uma superloja na entrada do município.

"A gente olha para a dificuldade sempre com um pensamento positivo. Apesar da própria incerteza do amanhã, sempre é preciso acreditar que será melhor", diz o empresário. No ramo de supermercados, Müller ressalta, é preciso inovar sempre. Saber a preferência do cliente, experimentar no-

vidades e oferecer produtos e serviços de qualidade para manter ativa a relação de consumo.

Com quatro lojas abertas, localizadas nos bairros Centro, Universitário, Santo Inácio e Arroio Grande, o empreendimento conta hoje com 520 funcionários. Esse número poderá quase dobrar nos próximos dois anos. A rede tem previsão de abrir três lojas, duas delas em Santa Cruz: uma no Bairro Linha Santa Cruz e outra no Centro, na Avenida do Imigrante, no prédio que promete ser o mais alto do município. "Sempre é preciso inovar, fazer diferente e pensar em novas soluções. Essa é a nossa receita de reinvenção, fazer diferente e acreditar", reforçou.

Os projetos para instalação das novas unidades em Linha Santa Cruz e na Avenida do Imigrante devem se iniciar em 2021. "Em Linha Santa Cruz, estamos atualizando a planta da obra, de acordo com os terrenos", explicou. Já o empreendimento da Avenida do Imigrante, feito em parceria com a Vêneto Empreendimentos Imobiliários e a AJH, deverá ser inaugurado em 2022, junto com a unidade vera-cruzensa.

Rodrigo Assmann/Banco de Imagens/GS



Para o alto

O Miller Supermercados é uma das empresas que integram o empreendimento que fará o prédio mais alto de Santa Cruz do Sul. Com 36.941,90 metros quadrados de área, a construção terá duas torres, supermercado, lojas comerciais, estacionamento comercial, área social, garagem para os 156 apartamentos e 19 andares só de moradias.

Ao todo serão 26 andares, considerando os estacionamentos subterrâneos. "É preciso fazer algo novo, algo que chame a atenção do consumidor e ajude no desenvolvimento do município", defende Müller.

O investimento todo – avaliado em R\$ 70 milhões – deve ficar pronto em até quatro anos. Quando estiver concluído, o prédio que terá mais uma filial do supermercado terá dez andares a mais do que hoje o prédio mais alto de Santa Cruz do Sul

PARABÉNS, SANTA CRUZ DO SUL, PELOS SEUS 142 ANOS!

A STV tem orgulho de estar presente em um município com tanta história, zelando pela segurança de pessoas, lares e patrimônios dia e noite.

stv.com.br

[stvseguranca](https://www.facebook.com/stvseguranca)

[stvseguranca](https://www.linkedin.com/company/stvseguranca)

[stvseguranca](https://www.instagram.com/stv_seguranca)

[stvseguranca](https://www.tiktok.com/@stv_seguranca)



Otimismo e confiança na retomada

Pandemia alterou o ritmo dos negócios. Mesmo assim, empresários mantiveram investimentos de olho na retomada

Quando decidiu instalar uma filial de sua joalheria em Santa Cruz do Sul, o empresário **Maurel Gustavo Lenz** não tinha dúvidas de que se tratava de uma boa opção. O ano era 2006 e o momento estava favorável para investir.

Acostumado a receber clientes santa-cruzenses na matriz em Lajeado, ele identificou os potenciais do município. Depois de planejar o novo passo do empreendimento, Lenz chegou confiante e logo viu que a opção foi certa. Trabalhando com joias, acessórios, relógios importados e bolsas de grifes como a Victor Hugo, o empresário relembra com carinho do início de sua trajetória na Terra da Oktoberfest. "A comunidade de Santa Cruz nos recebeu muito bem. Desde o dia da inauguração, logo sentimos um carinho especial. Por 13 anos construímos uma clientela e afirmamos nosso nome na cidade", orgulha-se.

No ano passado, surgiu a oportunidade que ele vinha aguardando há algum tempo: transferir-se para a área próxima à praça Getúlio Vargas e Catedral São João Batista. "Sempre queríamos um ponto nesta região, mas era difícil encontrar algo especial. Ficamos muito felizes por esta nova oportunidade na cidade", frisa.

Com a virada para 2020, começou o planejamento e a montagem do novo espaço. Tudo vinha transcorrendo bem até que a pandemia alterou os planos e adiou a abertura. Mas o desejo de mudar permaneceu. Tomando todos os cuidados necessários, seguindo as recomendações das autoridades de saúde e respeitando as regras de bandeiras, ele decidiu abrir as portas em abril. "Sem festas e inauguração especial, porque o momento não permitia, mas abrimos felizes e otimistas. Temos uma equipe maravilhosa em Santa Cruz, todos pegaram

Divulgação/GS



junto e fizemos um trabalho excelente para a abertura da loja nova", anima-se.

Embora a pandemia tenha trazido reflexos em todos os segmentos econômicos, o empresário reconhece que é importante manter uma visão positiva diante dos desafios. E para isso, segundo ele, além de ações e estratégias de venda, é indispensável manter o foco no atendimento ao cliente e na qualidade e procedência dos produtos. "O cliente tem valorizado seu dinheiro e comprado produtos importantes e de qualidade", analisa.

Estes conceitos, conforme Lenz, estão cada vez mais presentes na área comercial, especialmente para

a continuidade dos negócios. "Não é momento para aventuras. Apos-tar em mercados incertos e duvidosos pode ser uma armadilha", observa. Na nova loja, ele vem adotando essa fórmula e diz que foi possível identificar um bom nível de crescimento, tanto que está confiante com os próximos meses. "Existe uma demanda reprimida que deve movimentar o comércio nos próximos meses. Com a pandemia mais controlada e a maior circulação das pessoas, tudo voltará ao 'normal'. O final do ano sempre é um período mágico e acredito que apesar do ano estar sendo muito diferente, teremos um ótimo Natal e um 2021 de retomada", reforça.



Hoje, comemoramos o **aniversário** de **Santa Cruz do Sul**. Uma **história** de 142 anos, marcada pelo **empenho** de seus habitantes em **desenvolver** e cuidar da cidade. Parabéns!



www.afubra.com.br

A necessidade do asseio frequente

Demanda por serviços de limpeza e higienização cresceu e fomenta a inovação nas empresas do ramo

Lula Heifer



Opção pela cidade

Rossano Becker não é natural de Santa Cruz do Sul, mas nutre um carinho todo especial pelo município. De Porto Alegre, ele viu a oportunidade de seguir carreira na área do asseio e conservação.

Becker deixou a Capital há 30 anos e, em Santa Cruz, decidiu criar uma empresa com o mesmo nome do município que ele aprendeu a amar. "Foi fantástico. Santa Cruz do Sul tem tudo que uma grande cidade tem, mas também tem qualidade de vida. Eu vim para cá com 15 anos e não quero mais sair dessa cidade", ressalta o empresário.

O empreendedor elege as belas paisagens, a presença do verde e a garra dos santa-cruzenses como os principais ingredientes que fazem quem não é natural do município apaixonar-se por ele. "Aqui a gente vive bem, come bem e trabalha bem. Esta cidade apaixona quem vem de fora, assim como eu", salienta Becker.

Em um mundo que aprende a conviver com a sombra de um vírus altamente contagioso, o asseio e a higienização tornam-se palavras de ordem diárias. Nesse contexto, a atividade adquire ainda mais relevância e se torna vital para determinadas atividades.

Quem observa isso é o empresário **Rossano Becker**, diretor da Santa Cruz Serviços. Segundo ele, a limpeza de ambientes tornou-se uma necessidade para o funcionamento de empresas. Na esteira da inovação, prestar esse tipo de serviço depende agora muito mais de uma atualização e aperfeiço-

amento das equipes. "Em algumas indústrias que nós atendemos, toda semana existem novos protocolos e diferentes formas de realizar o asseio. Isso é desafiador, na medida em que nos força a uma constante atualização."

Com 90 clientes fixos, dos mais variados segmentos e portes empresariais, a Santa Cruz Serviços, que contribui há 15 anos para o desenvolvimento de Santa Cruz do Sul, foca no novo. "Não existe mais espaço para aquela imagem de zelador de prédio, que fica o dia todo sentado na portaria, cumprimentando quem entra ou sai de um deter-

minado espaço", alertou. Modernos sistemas de segurança, incorporados à capacitação dos trabalhadores desses postos, fazem com que a rotina seja alterada.

Hoje em dia, além do controle de acesso mais rigoroso, a verificação de temperatura e a rigidez dos cuidados sanitários impostos pela pandemia criaram novas formas de trabalhar. "É inegável que hoje em dia faz-se necessária uma maior qualificação dos trabalhadores que atuam nessas áreas, na busca pelo atendimento de excelência que é exigido pelo mercado."



142 anos

Orgulho de fazer parte desta história, há quase 35 anos, como a primeira empresa do ramo de baterias.

Parabéns a todos os santa-cruzenses!

Rua Professor Ivo Radtke, 68 - Santa Cruz do Sul - RS
 @f/mwbaterias (51) 3711-3568

MW BATERIAS

Parabéns à linda e pujante Santa Cruz do Sul!

A&B

AREND & BACKES
 ADVOGADOS ASSOCIADOS
OAB \ RS 6.215

CÁSSIO ALBERTO AREND
OAB \ RS 60.778

SÂMERA VANESSA BACKES AREND
OAB \ RS 66.830

Rua Ten. Cel. Brito, 1075 \ S. 604 \ Santa Cruz do Sul - RS
 Fones: 51 3056.2140 \ 51 3711.1208
www.arendbackesadvogados.com.br

› AMBIENTAL
 › CÍVEL
 › PREVIDENCIÁRIO

Viajar com segurança é preciso

Um dos setores que sentiram os efeitos da pandemia foi o de transporte de passageiros, que precisou investir e se adaptar para seguir os protocolos de segurança

Com atuação de mais de seis décadas no ramo de transporte de passageiros, a Viação União Santa Cruz teve que reinventar a forma de transportar. Uma das marcas mais tradicionais nos 142 anos de Santa Cruz do Sul reaprendeu a levar seus passageiros com conforto e segurança.

A gerente de tráfego da empresa, **Vanessa de Brum**, conta que nunca os processos de higienização ganharam tanta evidência. "Na nossa empresa, essa sempre foi uma preocupação. No entanto, agora com a exigência de protocolos mais rígidos, novos processos foram incorporados a nossa rotina", afirma.

O uso de produtos bactericidas e o emprego dispositivos que individualizam o transporte, como a instalação de cortina e poltronas individuais dentro dos ônibus de turismo, são consideradas ações essenciais no novo normal.

A Viação União Santa Cruz mudou também a organização das poltronas dentro dos ônibus. A empresa mede pela satisfação dos usu-

Pessoal

500

é o número de colaboradores da Viação União Santa Cruz, que atua há 62 anos como uma das marcas mais representativas de Santa Cruz, dentro e fora do Estado.

ários o acerto na forma de dispor os assentos, mais espaçados a partir de agora.

Além disso, investiu em tecnologia para a emissão de bilhetes de passagens. Quem viaja na carona da empresa santa-cruzense pode adquirir suas passagens pela internet ou por meio de aplicativo. As formas digitais de emissão de passagens ajudam a evitar o contato entre pessoas – evitando, dessa maneira, a disseminação de vírus e doenças – e colaboram com o planeta. Menos papel, tinta e impressões modernizam como um todo o jeito de viajar.

Conforto e tecnologia embarcados

De tempos em tempos, a Viação União Santa Cruz decide se reinventar. Na história do município, ela ajudou a escrever importantes capítulos nos quesitos de modernidade e mobilidade. "A cada década são aperfeiçoadas as tecnologias embarcadas em nossos ônibus. Não apenas em navegação, mas também no conforto e serviços oferecidos aos passageiros", reforça a gerente de tráfego da empresa, Vanessa de Brum.

A empresa utiliza modernos sistemas de navegação computadorizada, com ferramentas que auxiliam o motorista e garantem a segurança e rastreabilidade das viagens.

No interior dos veículos, no conforto de suas poltronas, passageiros acompanham a música da rádio, com fones de ouvido, ou carregam celulares e dispositivos eletrônicos, por meio das tomadas disponíveis para uso.

São mais de 500 funcionários na Viação União Santa Cruz. Com destinos para a Serra, Região Metropolitana, Centro do Estado e Região dos Vales, a empresa também transporta os santa-cruzenses por todo o litoral catarinense.

Atuante também no segmento de cargas, a Viação União se destaca no quesito encomendas, em alta na era das compras digitais, que diminuem o contato entre pessoas. "Investimos em inovação e tecnologia para ampliar o desempenho, conforto e satisfação em nossas operações", resume Vanessa.



Alencar da Rosa

Shopping Santa Cruz
parabeniza o município pelos seus
142 ANOS!

**ORGULHO DE
FAZER PARTE
DESTA HISTÓRIA!**



22 anos
de histórias

No caminho da inovação

Projeto com startups de diversas regiões do País é uma das ações que visam estimular o desenvolvimento de novos negócios

Pensando em como ajudar na reinvenção da região no mundo pós-pandemia, a Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo (VTRP) apresentou o hub de inovação "Vibee". Mais do que um espaço físico que se conecta com startups na área da saúde em busca de novas soluções e serviços, o Vibee tem como um dos objetivos justamente fomentar a transformação das cidades dos Vales, por meio do fortalecimento do ecossistema de inovação.

"Um dos aspectos principais, e que na verdade não é segredo para ninguém, é que as cidades precisam conseguir reter e atrair os jovens na faixa dos 25 aos 29 anos. Essa é uma parcela que normalmente já está formada e tem conhecimento para criar ou atuar em empresas de tecnologia. Nessa fase, os jovens têm liberdade para mudar para onde encontram as melhores oportunidades. É aqui que cidades como Santa Cruz do Sul devem focar os seus projetos", salienta Rafael Zanatta, gestor do Vibee Unimed.

Nesse sentido, por exemplo, o Vibee começou recentemente um intenso trabalho com 12 startups de diversas regiões do Brasil, duas delas do Rio Grande do Sul. Elas fazem parte dos dois programas de aceleração, o Vibee Go e o Vibee Start. A partir de agora, profissionais de saúde da Unimed VTRP e de outras instituições da região poderão ter contato com essas ideias.

"Uma das startups aceleradas pelo Vibee está desenvolvendo um teste rápido e fácil, que leva dez minutos para mostrar o resultado. Ele permite diminuir e mesmo evitar o infarto do miocárdio nas pessoas. Ou-



tra oferece uma solução de talas e gesso ortopédico que podem ser personalizados em uma impressora 3D, com material biodegradável. O contato com empreendedores como esses pode incentivar os profissionais daqui a desenvolverem soluções tão inovadoras como essas", complementa Zanatta.

Para o gestor do Vibee Unimed, a inovação deve fazer girar a "quádrupla hélice", conceito muito utilizado quando se fala em cidades inteligentes. A quádrupla hélice permite integrar governos, sociedade, empresarial e academia, fazendo com que todos falem a mesma língua e com o mesmo objetivo: o desenvolvimento regional.

Apesar de novo, o Vibee já conta com reconhecimento estadual e nacional. Basta constatar a quantidade de startups inscritas no primeiro programa de seleção – foram 123 – e o olhar de autoridades como o secretário de Inovação, Ciência e Tecnologia do Estado, Luis Lamb, que participou por vídeo da inauguração do espaço, em 16 de agosto.

"Temos certeza de que um projeto como o Vibee vai gerar o fortalecimento do ecossistema empresarial, das startups inovadoras e de grandes soluções na área da saúde, que é um dos ramos que têm um grande potencial de desenvolvimento no Rio Grande do Sul", afirmou o secretário.



O exemplo da Unimed

O Vibee Unimed é uma evolução da cultura de inovação na Unimed VTRP. Nos últimos dois anos, a cooperativa realizou duas edições do InnovatiOn, programa de conexão com startups. Agora, o momento é de olhar para o mercado e buscar empreendedores para projetos de aceleração. "A inovação nos fez inverter o tradicional 'ver para crer'. Aqui na cooperativa, consideramos 'crer para ver'. É com esse espírito que

giramos a roda da inovação. Sabemos que esse é um grande passo, e que trabalhamos para criar o futuro hoje", salienta o médico Aldo Pricladnitzki, presidente da Unimed VTRP.

A superintendente executiva da Unimed VTRP, Rosilene Knebel, lembra que a jornada começou em 2015. "Começamos a falar do tema no dia a dia, e isso mostrou um potencial muito transformador. O InnovatiOn

Unimed, nosso programa de conexão de startups, trouxe importantes mudanças no dia a dia da instituição. Em duas edições, projetos de cerca de 350 startups foram analisados", acrescenta.

"Realizamos projetos-piloto e vimos que era possível ir além. Por isso o Vibee foi criado. Ele surge para consolidar a Unimed VTRP como referência na busca por soluções inovadoras na área da saúde", finaliza.

A terra do carro seminovo

Reinventar a forma de estar presente junto dos clientes foi fundamental para manter o ritmo das atividades

Com uma vasta gama de opções na venda de veículos seminovos, Santa Cruz do Sul tornou-se um polo desse segmento de produtos. Uma referência para as regiões dos vales do Rio Pardo, Taquari, Centro-Serra e Centro, as empresas locais também contribuem para o desenvolvimento, imprimindo qualidade e confiança para o mercado consumidor.

Diego Pires é o diretor da Santa Cruz Multimarcas, que há 11 anos engrossa o coro das revendas de automóveis seminovos. O carinho dele pela cidade é tanto, que a empresa leva o nome da terra onde se compra veículos usados da maior qualidade. "Construímos essa marca aqui em Santa Cruz. É um município reconhecido no interior do Estado, pela qualidade dos veículos comercializados nas revendas", ressalta.

O novo normal fez com que o segmento de seminovos, tão importante para a economia santa-cruzense, antecipasse um movimento natural do varejo de veículos: a interação com o público por meio dos veículos de comunicação tradicionais – como a **Gazeta do Sul** – e das novas mídias, como o **Portal Gaz** e as redes sociais. "No período em que as lojas precisaram estar fechadas, usar a comunicação foi fundamental. Reinventar a forma de estar presente, investindo em anúncios e campanhas tradicionais e digitais, foi a melhor estratégia", afirma Pires.

Luís Heifer



O mercado reinventado

O foco no cliente nunca fez tanta diferença quanto no mundo pós-pandemia. Diego Pires, como um dos representantes do segmento de veículos seminovos, sabe que estar próximo do potencial consumidor tornou-se a tônica do negócio. "Tivemos que criar novos processos e utilizar as ferramentas de comunicação para nos aproximarmos."

Seguir com a busca pela qualidade é outra preocupação constante, assim como manter a procura por procedência dos veículos. O mercado considera um veículo seminovo com base em duas características fundamentais: estado de conservação e ano. A partir de 2010, em bom estado e com garantia de origem, já entra no rol de seminovos.

INSPIRAÇÃO PARA SEGUIR EM FRENTE

CLUBEDEMIÍDIA

O que nos motiva começa no nome.

Parabéns Santa Cruz do Sul pelos 142 anos de história, rumar ao futuro com união é nosso melhor presente.

SANTA CRUZ
PASSAGEIROS - TURISMO - ENCOMENDAS





A reinvenção da moradia

Novos projetos passaram a ser adequados à realidade das famílias, e o espaço do home office está cada vez mais próximo da moradia. Para ter conforto, é necessário pensá-lo de forma integrada

Especialista no quesito inovação quando o assunto é empreendimentos imobiliários, a João Dick Imóveis, que atua há 34 anos, redescobriu a forma de planejar os espaços dentro das moradias. No mundo pós-pandemia, em que o trabalho ultrapassou os muros das empresas, pensar o conceito de morar passa pela necessidade de criar ambientes com essa característica. Na cidade que se reinventa há 142 anos, morar e trabalhar estão cada vez mais próximos e, a partir de agora, planejados para o mesmo ambiente.

O empresário **João Dick** explica que o momento contemporâneo é um desafio para quem pensa em adquirir a casa própria. “Os novos pro-

jetos precisam ser adequados a essa realidade. O espaço do home office está cada vez mais próximo da moradia, e para ter conforto é necessário pensá-lo de forma integrada”, observa.

Ao mesmo tempo em que o ambiente de trabalho se aproxima das casas dos moradores das cidades, o contato com o verde e a natureza torna-se uma realidade também necessária. O homem contemporâneo tem necessidade de estar perto do verde, e a aposta moderna é em espaços que contemplem essa fusão. “É o mesmo processo que ocorreu com os shopping centers. Menos uso de ar-condicionado e mais verde na vida das pessoas”, ressalta João Dick.



Inovação na hora de construir

Outro movimento que surge na reinvenção da moradia é o uso de materiais alternativos. João Dick conta que aço e ferro são produtos com estoque limitado no mundo, por isso, quem empreende na área terá que inovar. “O início de uma obra hoje depende de um maior planejamento. Como alguns materiais entram em escassez no mercado, por conta da pandemia, será preciso uma programação maior.”

Há 34 anos atuando no mercado, a João Dick Imóveis escreveu um novo padrão de moradia na história de Santa Cruz do Sul. A terra de oportunidades – assim descrita pelo proprietário da empresa – aprendeu a gostar do modelo inovador de morar.

Os condomínios fechados, em meio ao verde, novidades há 30 anos, começaram por Santa Cruz do Sul. Na vanguarda do formato de casa + pátio + verde = segurança e bem-estar, os condomínios santa-cruzenses inspiraram empreendimentos dessa natureza pelo Estado. “O condomínio fechado foi uma proposta apresentada há 30 anos, que no início teve resistência, mas hoje é sinônimo de segurança e bem-estar”, complementa o empresário.

142 anos

**Parabéns,
Santa Cruz do Sul!**

**Uma história marcada
pela superação de
desafios, que tornou a
cidade um lugar ideal
para viver, investir e
progredir.**

**Poder fazer parte desta
trajetória é motivo de
grande orgulho!**



Sinimbu
A certeza de uma boa viagem!

Cidade em números

131.365

é a população de Santa Cruz conforme a estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2020, publicada no Diário Oficial da União.

103,3 mil

eleitores estão aptos a votar nas próximas eleições.

141

quilômetros é a distância de Santa Cruz em relação a Porto Alegre.

733,4

quilômetros quadrados é a área territorial de Santa Cruz.

4º lugar

no Idese em 2015 entre as cidades com mais de 100 mil habitantes.

Rafaelly Machado/Banco de Imagens/GS

**R\$ 8 bilhões**

é o PIB de Santa Cruz (2016).

R\$ 3,6 bilhões

é o potencial de consumo do município em 2020.

R\$ 509 milhões

é o orçamento da Prefeitura para 2020.

854

é o número de indústrias estabelecidas em Santa Cruz.

3,3 mil

é o número de estabelecimentos comerciais em Santa Cruz.

4,6 mil

é o número de empresas de serviços em Santa Cruz.

2,4 mil

é o número de propriedades rurais de Santa Cruz.

Fontes: IBGE, Sebrae, FEEF, Detran, Caged, IPC Marketing e Prefeitura

O TALENTO QUE TE FAZ PROSPERAR É O MESMO QUE TE LEVA MAIS LONGE.

DAQUI PARA O MUNDO,

hoje somos mais de **60 talentos** levando um pouco da nossa história, cultura e valores ainda mais longe: **agora estamos também em Miami!**



CLUBEDEMÍDIA
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

5 anos e fazendo coisa de gente grande, todos os dias.

Um novo jeito de comemorar

Alunos da Escola Felipe Jacobs pesquisaram a história e ainda fizeram desenhos para homenagear o município

Em comemoração aos 142 anos de Santa Cruz do Sul, professores realizaram com seus alunos trabalhos associados ao tema. Um dos exemplos está na Escola Estadual de Ensino Fundamental Felipe Jacobs, localizada no Bairro Aliança. Desde o fim de agosto, o educandário desenvolve ações com alunos do 5º ano A e B nas aulas de geografia. Com o nome de *Projeto da Cidade ao Estado*, dando ênfase à história do Rio Grande do Sul, a atividade é ministrada pela professora **Carina Bittencourt Pinheiro**.

Segundo Carina, que atua há sete anos na instituição, a estratégia oportunizou desenvolver os conteúdos previstos na matriz curricular e também fazer uma reflexão sobre a realidade local e a cidadania. “No 5º ano, costumamos trabalhar a história do Rio Grande do Sul, a formação do Estado e as quatro primeiras cidades. Mas falar sobre o município onde a gente mora e que completa uma data tão simbólica é muito relevante”, ressalta a docente. “Trabalhamos questões administrativas de Santa Cruz do Sul, dos três poderes, eleições e suas características, serviços do setor público e privado, conceitos de cidade e Estado e também pontos turísticos.”

O trabalho final envolvia, além da interpretação de texto, um desenho como forma de homenagear o município pela passagem do aniversário. A entrega das ilustrações ocorreu tanto por meio da internet quanto no formato impresso. “Os resultados nos surpreenderam, pela qualidade das produções e pelo desempenho dos alunos. O que mais chamou a atenção foram os desenhos que representam a cidade. Muitos têm como referência a Catedral São João Batista e o Parque da Cruz. Todos ficaram lindos”,

salienta a professora.

Com a pandemia do novo coronavírus e a suspensão do ensino presencial – as atividades ocorrem apenas de forma remota –, o que impede a organização de homenagens cívicas, a Felipe Jacobs também teve de se adaptar.

“A realização de comemorações e eventos com os alunos durante o isolamento social é importante para garantir a manutenção dos vínculos sociais com a escola. Queremos resgatar, manter a memória e a preservação do patrimônio imaterial do município, e contribuir para a formação integral dos nossos alunos como cidadãos. O desenho foi a forma que encontramos de homenagear Santa Cruz. Diante de todos os percalços da pandemia, estamos levando conhecimento aos alunos com aulas por aplicativos; e aos que não dispõem de internet, de forma impressa, para que nenhum deles fique desassistido”, ressalta a professora.

Divulgação/GS



28 DE SETEMBRO
FELIZ ANIVERSÁRIO, SANTA CRUZ DO SUL!

Nossa homenagem à história de 142 anos de grandes realizações e conquistas de nosso município. Temos orgulho em contribuir para o seu desenvolvimento.

UMA HOMENAGEM


Universal
UNIVERSAL LEAF TABACOS

